

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO 2026 | N.º 1446 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

RIO MONDEGO REBENTA PELAS COSTURAS E COLOCA MONTEMOR EM ALERTA

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Território de Montemor-o-Velho é agora o que mais preocupa no Mondego

O comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Região de Coimbra disse hoje que a maior preocupação no território é, neste momento, o concelho de Montemor-o-Velho.

Carlos Luís Tavares disse que a barragem da Aguieira está a descarregar e, por isso, enquanto não se baixar a pressão no rio Mondego e com toda a água que está a ir para os campos agrícolas, a maior preocupação é o concelho de Montemor-o-Velho e a localidade da Ereira, que já está isolada há alguns dias, neste município.

“Mas também mantemos a preocupação nas margens direita e esquerda [do rio Mondego, entre Coimbra e Montemor-o-Velho], porque não estamos livres de que os diques rebentem. As pessoas têm de manter toda a atenção”, apelou.

A Protecção Civil informou hoje que está a ser reforçado um conjunto de barreiras no rio Velho, em Montemor-o-Velho, e que está a acompanhar a situação do Mondego em alerta máximo.

A margem direita do canal principal do rio Mondego partiu hoje de manhã e está a canalizar água para o canal de rega em frente à ETAR de Formoselha (Montemor-o-Velho), disse o presidente da Junta de Freguesia de Santo Varão.

Marcelo Gustavo, autarca no concelho de Montemor-o-Velho, explicou à agência Lusa que este canal de rega, que agora está pressionado por mais água do rio Mondego, também partiu uns metros mais à frente, já entre Formoselha (Montemor-o-Velho) e Granja do Ulmeiro (em Soure), e está a distri-



buir água para os campos agrícolas da margem direita, já sobrecarregada de água.

Auto-estrada A1 interrompida

Este canal de rega, que é adjacente à margem do rio e está entre esta e os campos agrícolas, além de servir os agricultores, serve as celulosas da Figueira da Foz e faz abastecimento de água também para este último concelho.

Este é o terceiro incidente decorrente das cheias que têm atingido a zona do Baixo Mondego. Na quarta-feira, por volta das 17h00, a margem direita do Rio Mondego, nos Casais, Coimbra, também colapsou e levou ao encerramento da Auto-estrada 1.

O tabuleiro do viaduto da A1 viria a desabar ao final da noite na sequência do rompimento do dique nos Casais, Coimbra, estando inter-

rompida a circulação entre os nós de Coimbra Norte e Coimbra Sul.

Situação calma nas freguesias de Coimbra

As freguesias de São Silvestre, São Martinho de Árvore e São João do Campo, em Coimbra, passaram a estar em alerta face ao risco de cheia, mas a noite foi tranquila e a situação é, por agora, calma.

Na noite de quarta-feira, a Câmara de Coimbra decidiu avançar com uma nova zona de evacuação, que abrange as freguesias de São Silvestre, São João do Campo e São Martinho de Árvore e Lamasosa, na zona noroeste do concelho, numa decisão que não resultou do rebentamento do dique da margem direita do Mondego, mas sobretudo do aumento do caudal do chamado rio velho, que passa junto àquelas localidades, explicou a presidente do município.

O encargo do SNS com medicamentos para doenças do aparelho circulatório aumentou 41% entre 2015 e 2024, passando de 357 para 505 milhões de euros, segundo um relatório da Direcção-Geral da Saúde. A farmácia comunitária concentra cerca de 93% da despesa, totalizando 466 milhões de euros em 2024.

4 FIGURAS

12 DE FEVEREIRO DE 2026

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

ASCENSOR

↑ A SUBIR

ANA ABRUNHOSA – É certo que falta fazer muito caminho e a viagem vai ser longa, seja a 4 seja a 8 ou até 12, ainda que nos pareça muito claro que Ana Abrunhosa não escolheu Coimbra para final de carreira. Trata-se de alguém que parece ter o motor sempre ligado, personalidade muito focada no caminho pretendido, pouco dada a desânimos desmotivantes. Soubemo-la sempre assim, como tendo a correr-lhe nas veias o sangue que lhe rega a cada instante as veias do ânimo, à semelhança do povo daquele interior beirão, muitas vezes frio mas sempre exigente, onde formou parte do seu perfil de criança. Onde tem estado como profissional, Abrunhosa sempre serviu o país com honra, dedicação, com competência e com carinho, deixando atrás de si rastros de reconhecimento e gratidão, saudades até em muitos desses locais por onde passou. Deixem-nos recordar, meramente a título de exemplo, o tempo curto em que foi ministra da Coesão Territorial. No desempenho de funções nesse então novo Ministério que nunca foi bem enxergado pelos olhares lisboetas (tanto que já caiu) visitou uma vez ou duas a zona difícil de um Lafões esquecido, desde sempre a viver de prometidas ajudas do Orçamento do Estado. Ainda hoje, ali e em muitos outros bocados de Portugal, sempre que se fala de políticos sérios em que se acredita e confia, o nome de Ana Abrunhosa vem à baila. Mesmo que trazido por quem tem comprometimentos partidários que, quando olhados pelas vistas curtas de uns tantos, amarram e condicionam pensamentos próprios. Por aquelas bandas, quando se fala em esquerdas ou direitas, o que vem à cabeça é sobretudo competência e seriedade (ou falta delas) em contraponto com paleio barato com que se iludem tantas outras regiões igualmente desprotegidas. É por isso que Ana Abrunhosa, tendo ligações àquele pedaço beirão agreste e frio que vai do mar à SERRA, tendo feito de Coimbra terra sua e muito do seu destino, com algumas passagens profissionais por Lisboa, tem morada permanente no coração dos beirões do interior de Portugal. E por ali se fará velhinha, um dia.



Os poucos meses decorridos enquanto presidente da Câmara de Coimbra estão a ir, na nossa humilde opinião, nesse sentido também. Sim, sabemos isso, que estamos a falar de meia dúzia de passos. Mas não são precisas muitas passadas para que todos nós nos apercebamos na rua que ali à frente vai alguém ao pé-coxinho. Claro que o actual Executivo ainda não fez muito. Não teve tempo nem condições para isso. Mas já sinalizou alguns assuntos importantes que se arrastam há anos. A Baixa é um deles, talvez o mais urgente e difícil. Mas não apenas isso. O Governo, a escola política lisboeta – dizia-nos há dias um alguém que lhe pertence – já se aperceberam que em Coimbra mora nova gente que, sob um manto de educação e respeito mas vestida de fato de ganga domingueiro, não se intimida, sabe o que quer, sabe por onde tem de caminhar e calça botas de todo o terreno, como bem o mostraram estes dias as subidas águas do Mondego, assunto em que soube articular-se na perfeição com as demais entidades que, todos unidos, deram um belo exemplo do bom fazer. Sim, esta Câmara ainda não fez. Mas já sinalizou e já disse ao que vinha. Já mostrou que sabe com quantas rasas se faz um alqueire. Não, não estamos a debitar lisonjas baratas nem a desperdiçar elogios temporões. O povo do concelho de Coimbra a seu tempo nos dará ou não razão e com a mesma humildade aqui voltaremos se de Egas Moniz precisarmos do exemplo. O que estamos é a dizer a esse mesmo povo e ao Executivo actual de Coimbra que pouco tempo bastou para fortalecer o nosso acreditar. E se mais tempo assim passar, mais Coimbra, da nossa Coimbra, teremos. Acreditar nisso não dispensa que esse seja o caminho. Não dispensa mas responsabiliza.

HELENA FREITAS – Na nota anterior sinalizámos apenas dois ou três aspectos, positivos a nosso ver, que indiciam um perfil de governação que Ana Abrunhosa parece querer imprimir ao seu trabalho. Mas há um outro assunto que, embora de natureza diferente, seria injusto não referir e valorizar. Este: Abrunhosa é especialmente próxima, amizade de anos e apreço de outros tantos, de Helena Freitas. Até na candidatura à Câmara deram as mãos, com Helena Freitas a aceitar de muito bom agrado ser sua mandatária. A relação entre elas, de tão pura e elegante, é daquele estilo: se tu vais, onde é que eu me assento? E assim vieram, assim disseram a Coimbra da sua disponibilidade para colaborar no desenvolvimento da cidade e do concelho. Ana Abrunhosa foi presidir à Câmara e Helena Freitas não foi para casa. Professora catedrática da Universidade de Coimbra, a mais considerada especialista portuguesa da área da Biologia e como tal reconhecida internacionalmente, Helena Freitas passou a dar-se muito mais a Coimbra, não em lugares políticos executivos de que não gosta assim tanto, para não dizer de que não gosta nada, mas partilhando com a opinião pública, com Coimbra e para o país, através das plataformas sociais, muito do seu saber, orientando à distância os caminhos que a Ciência comprovou serem os indicados nas áreas do Fazer em que Helena Freitas é interna e internacionalmente reconhecida como especialista. E ainda agora o repetiu, através de intervenções em meios digitais que mereceram rasgados elogios de meio mundo, explicando por que têm caído tantas árvores e muitas mais continuarão a cair ao longo dos anos se algo de diferente e de melhor não for feito. Uma casa, uma estrada, uma ponte, não se constroem colocando apenas pedra sobre pedra, tijolo sobre tijolo, alcatrão em cima de alcatrão. Tudo isso, todo esse fazer, incorpora saber, advenha ele da experiência, venha dos livros que as Helenas Freitas e outros mais vão escrevendo para que as comunidades a eles recorram, para fazer mais, melhor e mais seguro. Quem leu essa última intervenção de Helena Freitas aplaudiu. Muito e muitos. Não surpreende. Quem vem de onde vem, quem vem de quem vem, não se lhe inveja a capacidade porque, dos avós aos netos, já muitos deles se deram totalmente a Coimbra ao longo dos anos, fazendo desta terra fiel depositária de tanto saber que seria crime não partilhar e deixar incorporado nos percursos que esperamos a Ciência vá tornando cada vez mais seguros, seja ensinando nas escolas, seja



bem tratando a Saúde, seja basculhando cardápios velhos para investigar caminhos novos na Botânica, na Biologia, na Ecologia, áreas de aconchego para a Professora Helena. Tem sido assim a geração dos Freitas, originária lá dos lados mais a norte, Famalicão algures. Puxada pela solidariedade com que Abrunhosa lhe acenou por dela precisar. Helena Freitas está a dar-se mais a Coimbra e à região, desta forma tão sua de ser cidadã interventiva. É um orgulho tê-la connosco e agradecer-lhe que quando a quiseram premiar sentando-a no Parlamento ou num qualquer organismo a que deram nome mas não deram nem meios nem funções, ela tenha fechado a porta, dizendo: “eu já volto”. Até hoje.

LUÍS CORREIA – O presidente da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades foi eleito vice-presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) no XX Congresso Nacional da instituição, realizado entre 30 de Janeiro e 1 de Fevereiro, em Portimão. Na primeira reunião do novo Conselho Directivo, realizada no dia 6 de Fevereiro, assumiu igualmente os pelouros da Reforma Administrativa, Coordenação Jurídica e Cooperação Institucional, bem como a função de substituto legal do Presidente. Para Luís Correia, trata-se de “uma enorme responsabilidade e um compromisso acrescido”, assumido em nome da sua freguesia e de todas as do país. A sua integração reforça ainda a representação de Coimbra e da Região Centro nos órgãos nacionais.



JOÃO MARIANO PEGO – O médico patologista clínico, tesoureiro do Conselho Regional do Centro e presidente do Colégio da Especialidade de Patologia Clínica da Ordem dos Médicos, vai integrar o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, sucedendo à médica Inês Rosendo, agora Directora Clínica da ULS Coimbra para os Cuidados de Saúde Primários. Detentor da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde, João Mariano Pego continuará como tesoureiro do Conselho Regional do Centro, presidido por Manuel Teixeira Veríssimo, enquanto a médica Anabela Pereira assume o cargo de Secretária. Miguel Pereira passa a membro efectivo. No Conselho Nacional, João Mariano Pego representa a Ordem do Centro como vogal suplente. “Participar na coordenação e representação da Ordem a nível nacional é uma honra, mas sobretudo uma responsabilidade, garantindo qualidade, unidade e ética no exercício médico”, afirma. Manuel Teixeira Veríssimo destaca que a actual composição do Conselho Regional assegura a continuidade do trabalho, defendendo sempre a qualidade dos cuidados e o bem-estar dos doentes.



JOSÉ VERÍSSIMO – O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho tornou-se o rosto mais visível de uma crise que, em poucas semanas, abriu três frentes e obrigou o concelho a operar em resposta permanente: a subida do rio Mondego, os cortes e condicionamentos de circulação e as falhas de electricidade. O que o distingue não é a retórica de pós-cheia, mas a insistência numa gestão prática do risco, assente em vigilância, coordenação operacional e comunicação directa com a população, quando o cenário começou a degradar-se.



A autarquia acompanhou as zonas historicamente mais vulneráveis, em articulação com a Protecção Civil, os Bombeiros e a Guarda Nacional Republicana, acorrendo aos pontos de maior exposição e ajustando o dispositivo à evolução das condições. O caso ganhou projecção quando as águas passaram a afectar o centro do concelho: chegaram à zona do Mercado Municipal de Montemor-o-Velho e puseram em risco casas na zona baixa. Com o agravamento do tempo, o município reforçou mensagens de auto-protecção e prevenção. O tom foi directo: recomendações e alertas para reduzir deslocações, evitar comportamentos de risco e respeitar condicionamentos. À medida que o acesso se tornou mais difícil e algumas ruas foram cortadas ao trânsito, a preocupação com o isolamento do centro passou ao primeiro plano; a resposta municipal adoptou uma lógica de contenção e mitigação, com prioridade à segurança e à manutenção de corredores mínimos de mobilidade. O ponto de viragem surgiu quando a crise se dividiu em duas frentes — água a subir e falta de energia. A gestão do risco deixou de depender apenas da hidráulica e dos acessos e passou a exigir contingência para manter serviços críticos. Foi nesse quadro que se afirmou: falou de soluções como a instalação de geradores, sobretudo em freguesias onde se votou sem electricidade, e apresentou um plano alternativo para assegurar um mínimo de funcionamento dos serviços mais sensíveis, caso a situação não fosse resolvida a tempo. Não se tratava de prometer normalidade, mas de fixar um patamar de continuidade com medidas de emergência.

Quando a urgência apertou, levou o conflito para o espaço público ao criticar a Agência Portuguesa do Ambiente, alegando que a entidade não autorizou a ligação da bombagem necessária para retirar a água acumulada. A APA respondeu no mesmo dia, negando entraves administrativos e apontando danos na estação de bombagem após a intempérie, num contraditório público que expôs a fricção típica de uma crise, quando a pressão sobe e o tempo para decidir diminui.

A dimensão do episódio é sublinhada pela declaração de situação de contingência, até 15 de Fevereiro, para um conjunto de concelhos, integrando a resposta local num quadro mais amplo de excepção. Entre risco, decisões de contingência e conflito institucional, José Veríssimo concentrou atenções: uma liderança menos inspi- racional e mais operativa, empenhada em clarificar, em público, onde comecem e onde terminam as responsabilidades.

No final de 2025, mais de um milhão de utentes aguardavam consultas de especialidade e cerca de 264 mil esperavam cirurgias no SNS, números que aumentaram face a 2024. Foram realizadas 14 milhões de consultas e cerca de 884 mil cirurgias nos hospitais públicos, com ligeiro crescimento da actividade, enquanto as urgências caíram 71%.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

12 DE FEVEREIRO DE 2026

FIGURAS 5

CAMILO DE OLIVEIRA – Foi empossado como subdirector da Directoria do Centro da Polícia Judiciária. Camilo Queiroz de Oliveira, coordenador de investigação criminal, coadjuva o titular da mesma Directoria, Avelino Lima. Pedro Pratas da Fonseca, natural de Coimbra, foi investido como director nacional adjunto da corporação, coadjuvando Luís Neves. O cargo de director da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ foi confiado a Perpétua Crispim, cabendo a Rui Nunes a função de coordenador do departamento aveirense da corporação.

LEITÃO E NARCISO – Os atletas trouxeram uma nova alegria para o ciclismo português depois de, na passada quinta-feira, terem conquistado a medalha de prata no madison dos Europeus de pista, em Konya, na Turquia. A dupla teve um desempenho louvável e foi uma das apenas duas equipas a conseguir dobrar o pelotão, o que lhes valeu 20 pontos extra. Esta foi a segunda medalha portuguesa ganha nessa competição, depois de Lúri Leitão também ter subido ao lugar mais alto do pódio. Com estes resultados, Portugal soma agora 23 medalhas masculinas nos Europeus de pista. Um feito que, em muito, nos deve orgulhar.

MANUEL GRAÇA – O Professor Catedrático aposentado do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) foi recentemente distinguido com o “Premio a la Trayectoria en Limnología 2025”, atribuído pela Associação Ibérica de Limnologia (AIL), em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na área da ecologia fluvial. A AIL, organização que reúne limnólogos de Portugal, Espanha e Ibero-América, promove o estudo, gestão e conservação dos ecossistemas aquáticos continentais. Esta distinção, que se realiza de dois em dois anos e chegou agora à sua quarta edição, marca a primeira vez que um investigador português é reconhecido com este prémio. Manuel Augusto Simões Graça é uma referência internacional na ecologia de rios e ribeiros, sendo pioneiro em Portugal e na Península Ibérica no estudo da decomposição de detritos vegetais em cursos de água. Ao longo da sua carreira, desenvolveu uma intensa rede de colaborações científicas no espaço ibérico e ibero-americano, com impacto notável sobretudo no Brasil, onde influenciou a formação de múltiplas equipas de investigação. Para além da investigação, destacou-se como orientador de numerosos mestres e doutores hoje reconhecidos internacionalmente, e como líder de projetos de grande relevância em biomonitorização de rios, cujos resultados têm influenciado políticas ambientais e medidas de mitigação. Foi vice-presidente da AIL, organizador de congressos internacionais e líder do grupo de Ecologia de Águas Doces da FCTUC, transformando-o numa referência mundial na área. Com mais de 140 publicações científicas e um percurso marcado pelo rigor, ética e pela criação de ambientes académicos inclusivos e colaborativos, Manuel Graça reformou-se em 2023, mas mantém-se activo cientificamente, continuando a inspirar colegas e jovens investigadores com o seu trabalho e dedicação.

FERNANDO JORGE DOS RAMOS – A Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra voltou a escolher o Professor Fernando Jorge dos Ramos como rosto da casa. Foi reeleito director para o próximo biénio. O trajecto que o trouxe até aqui confunde-se com a própria Universidade: licenciou-se em Ciências Farmacêuticas em 1986, com mestrado em 1991 e doutoramento em 1999. Possui uma carreira longa de governação universitária, em particular em áreas sensíveis como avaliação, acreditação e gestão académica. No plano externo, o seu perfil ganhou densidade na intersecção entre ciência e interesse público, sendo perito da Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar e membro do Conselho Científico da ASAE, prolongando uma liderança ancorada em critérios que raramente caminham separados: rigor institucional e credibilidade técnico-científica.

FERNANDA FRAGATEIRO – A artista plástica e uma das figuras mais relevantes da arte contemporânea portuguesa acaba de enriquecer o acervo do Museu do Caramulo com a doação da obra Não Ver #02. Criada em 2008 e apresentada no museu no âmbito do ciclo expositivo Black Box – Museu Imaginário, em 2017, esta peça reafirma o gesto generoso da artista e o seu compromisso com a partilha pública da criação artística. Executada em espelho e MDF hidrófugo, Não Ver #02 propõe uma reflexão subtil e profunda sobre a ocupação do espaço e os mecanismos da percepção visual. De natureza eminentemente especular, a obra constrói um território de ambiguidade, onde o espelho deixa de ser apenas superfície de reconhecimento individual para se transformar num ponto de convergência entre o museu, as restantes obras e o olhar do visitante. Aberta, provisória e permeável a novas presenças, a escultura cria um espaço virtual instável que questiona a própria

FIGURA DA SEMANA

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Num contexto de excepção, com intempéries que levaram ao adiamento do voto em algumas zonas, Portugal escolheu, no último domingo, 8 de Fevereiro, uma presidência de moderação. António José Seguro conseguiu a maior votação da história do país em números absolutos, com 66,82%, ou 3.482.481 dos votos válidos. Mário Soares, que em 1991 obteve 70,35%, ou 3.459.521 votos, mantém-se, no entanto, recordista em termos percentuais.

O que representa a sua vitória? Antes de mais, um travão institucional a uma tentativa de capturar o topo do Estado por via de uma candidatura populista. A presidência é frequentemente descrita como quase cerimonial, mas não é decorativa. Seguro poderá dissolver a Assembleia da República, convocar eleições e exercer veto político e fiscalização preventiva em sede constitucional — grandes poderes para momentos de crise.

O resultado, neste sentido, também foi pela contenção: não foi sobre quem ocupará Belém, mas sobre quem não ocupará, um dos motivos que levaram o candidato que tinha 4,7% na primeira sondagem à vitória. Seguro conseguiu falar para fora do seu espectro político, sem pedir licença para ser independente, e prometeu, na noite eleitoral, deixar os interesses à porta.

Já Ventura, o adversário derrotado, alcançou uma fasquia que se torna, ela própria, um marco político: a extrema-direita portuguesa, representada pelo Chega, consolidou um terço do eleitorado na segunda volta. A maioria vitoriosa pode ter sido esmagadora e, ao mesmo tempo, insuficiente para resolver as causas do mal-estar que alimentaram o voto de protesto de 1.729.471 eleitores.

Para a Europa, a eleição de Seguro oferece o exemplo de um centro político alargado, disposto a convergir para bloquear a normalização de uma presidência de confronto e imprevisível. Mensagens de líderes europeus como Emmanuel Macron e Ursula von der Leyen falaram de resiliência democrática.

No concelho de Coimbra, Seguro teve 79,21% contra 20,79% de Ventura, com 60,82% de participação. É um resultado expressivo quando se olha para a primeira volta, na qual havia vencido com apenas 39,01%, ou 30.151 votos. Em poucas semanas, o município agregou, em torno dele, eleitores que estavam dispersos por candidaturas muito diferentes.

Como se explica este resultado num lugar onde o PS, que encampou a campanha de Seguro, já logrou melhorar? Talvez a união da classe política e também da sociedade contra o extremismo, mais do que a ressurreição de uma máquina partidária, seja a resposta. O candidato serviu de veículo, mas o combustível já estava ali.

A própria natureza da eleição presidencial ajuda a explicá-lo. Ao contrário das legislativas e autárquicas, o voto não mede apenas redes partidárias, mas também a confiança pessoal, o temperamento e a capacidade de representar o todo da sociedade portuguesa. Quando o adversário foi percebido como ameaça ao equilíbrio institucional, o eleitorado tendeu a premiar o candidato que ofereceu estabilidade.

Coimbra tem uma cultura política em que o capital simbólico da moderação conta. Não por idealismo, mas por estrutura social: universidade, serviços públicos, profissões qualificadas e uma tradição de debate cívico que penaliza facilmente a política de choque quando ela parece vazia de governo. Isso talvez a torne uma barreira um pouco mais alta ao populismo.

O desafio, daqui para a frente, é que o consenso que elegeu Seguro não pode ser ignorado. Se as instituições se limitarem a celebrar a derrota do adversário, deixarão novamente intacto o terreno onde ele cresceu. Um Presidente, mesmo com poderes limitados, pode ajudar a recentrar o debate público, emprestando e exigindo seriedade em debates fundamentais, como o das políticas sociais, o da imigração e o do combate à corrupção. Seguro e a democracia venceram a eleição e, agora, precisarão de vencer o que virá depois.



natureza da arte e a sua capacidade de gerar um espaço de vida autónomo. Este uso do espelho como ferramenta para criar espaço dentro do espaço é um traço distintivo do percurso de Fernanda Fragateiro, agora integrado de forma duradoura na colecção do Museu do Caramulo.

MARQUES DA SILVA – António Marques da Silva acaba de ser eleito para presidir à Tertúlia Radioamadorística de Guglielmo Marconi, com sede em Coimbra e uma das mais antigas associações de radioamadores. Carlos Santos e Vítor Borges coadjuvam Marques da Silva como secretário e tesoureiro. A 20 de Fevereiro, no ano em que aquela entidade completa meio século de existência, a Assembleia da República irá debater um projecto de lei do PSD destinado a proceder à primeira alteração ao Decreto-lei nº. 53/2009. A Tertúlia tem como objectivo principal promover acções de carácter humanitário, de ajuda a radioamadores e de colaboração na prevenção e combate a sinistros.

NUNO BONITO – O director do Serviço de Oncologia Médica do IPO de Coimbra, dr. Nuno Bonito, foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO) para o biénio 2026-2028, tendo tomado posse na passada segunda-feira. Para o IPO de Coimbra, “é um grande orgulho a eleição do especialista, que passa agora a liderar a SPO numa nova fase, marcada por uma visão estratégica integrada para o futuro da oncologia em Portugal”. Para Nuno Bonito, este é “um desafio muito grande e em diferentes frentes, que pretende uma SPO mais interventiva, seja do ponto de vista científico, seja na aproximação com

outras associações profissionais”. Pretende-se “um diálogo em rede que passa, naturalmente, também por uma aproximação às associações de doentes, procurando colocar o doente na equação de decisão”, refere. Nuno Bonito reconhece que tem um “programa ambicioso”, que se materializa, entre outras medidas, na “criação de plataformas digitais, destinadas a profissionais e a doentes”. “Trata-se de uma ferramenta interactiva, que permite comunicar e promover a literacia, quer junto dos profissionais de saúde, não tanto da área da Oncologia, mas também de outras áreas”, sustenta.

OLGA CAVALEIRO – “Quem conta um conto, acrescenta um pouco” é o título da obra que foi apresentada por Olga Cavaleiro, na Casa da Escrita, em Coimbra, um livro com um conjunto de receitas, de histórias, e de tradições locais que nos conduzem pela gastronomia, a cultura e a memória da região Centro. Olga Cavaleiro nasceu em Tentúgal, é licenciada em Sociologia, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e concluiu o mestrado “Alimentação, Fontes, Cultura e Sociedade”, da Faculdade de Letras da UC, tendo publicado outras obras na área da gastronomia portuguesa, designadamente, “Portugal Gastronómico” e “Os Caminhos Invisíveis da Cozinha de Coimbra”. “Quem conta um conto, acrescenta um pouco” foi, recentemente, considerado o Melhor Livro de Cozinha do Mundo (Best of de Best Gourmand World Cookbook Awards), depois de, em Junho, ter sido distinguido como o Melhor Livro de Cozinha Portuguesa do Mundo, dois Prémios atribuídos pelo Gourmand World Cookbook Awards.

Cerca de 160 pessoas retiradas de zonas de risco de cheia no concelho de Coimbra foram acolhidas na madrugada de terça para quarta-feira em locais previamente definidos. Às 4:30, estavam 22 pessoas na Escola de Taveiro, 43 na Escola Inês de Castro e 95 idosos no Pavilhão Mário Mexia, provenientes de três lares de São Martinho do Bispo. A retirada preventiva, até 3.000 pessoas, foi decidida devido ao risco de colapso das margens do Mondego.

6 FACTOS

12 DE FEVEREIRO DE 2026

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

UNIVERSIDADES DE COIMBRA E MACAU REFORÇAM COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

A Universidade de Coimbra e a Universidade Politécnica de Macau lançaram um programa conjunto de investigação em Humanidades Digitais, com foco nos estudos sino-portugueses e na digitalização de arquivos históricos, reforçando a cooperação científica entre a China e os países de língua portuguesa. A iniciativa pretende afirmar Macau como plataforma de intercâmbio académico internacional e combina as competências das duas instituições em áreas como a preservação digital de património documental, o desenvolvimento de modelos avançados de língua portuguesa com recurso à inteligência artificial, a valorização digital do património cultural e novas formas de comunicação digital. Na cerimónia de apresentação, o vice-Reitor da UC, Nuno Mendonça, destacou o impacto crescente da inteligência artificial no ensino e na investigação, sublinhando que as humanidades digitais levantam não só desafios tecnológicos, mas também questões éticas e culturais. A Universidade de Coimbra, com uma tradição consolidada nos estudos sobre a China, assume neste projecto um papel de ligação entre Oriente e Ocidente. Está ainda prevista a criação de laboratórios conjuntos no futuro campus de Hengqin, símbolo da articulação entre inovação tecnológica e herança cultural. Em paralelo, foi assinado um acordo para estabelecer uma base de cooperação no ensino superior na Cidade de Educação Internacional de Macau e Hengqin, visando a construção de um campus de vocação global. Segundo o reitor da UPM, Marcus Im, o programa aposta nas tecnologias da linguagem, incluindo uma base de dados interlinguística para impulsionar a investigação nas ciências humanas e sociais, bem como exposições digitais e experiências interactivas. O novo campus integrará uma futura cidade universitária que acolherá também a Universidade de Macau.

OS QUATRO E MEIA SÃO UM FENÓMENO

A banda conimbricense volta a assinalar um momento único no seu percurso musical: esgotaram duas datas consecutivas na MEO Arena, em Lisboa. Depois de terem anunciado que já não havia mais bilhetes para o concerto de dia 14 de Fevereiro, os artistas acabam por ver esgotados também os ingressos para a data extra (13 de Fevereiro). Ambas as actuações vão reunir os maiores êxitos da banda, temas dos álbuns editados e canções novas do próximo trabalho discográfico. “Estas duas datas na MEO Arena afirmam Os Quatro e Meia como um dos projectos nacionais com maior capacidade de mobilização de público, num momento de plena maturidade artística e de celebração colectiva”, sublinha a promotora Think Out Loud. A banda conimbricense tem vindo a percorrer um trajeto brilhante e, felizmente, parece que esta boa fase está longe de terminar.

JOÃO QUEIRÓS DISTINGUIDO EMBAIXADOR ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Embaixador de Portugal em Cabo Verde, João Queirós, foi investido Embaixador Alumni da Universidade de Coimbra (UC) na primeira sessão de boas-vindas aos estudantes de mobilidade incoming do segundo semestre de 2025/2026, realizada a 9 de Fevereiro, no auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologia. A UC acolhe cerca de 30 mil estudantes de 120 nacionalidades, com mais de cinco mil estrangeiros. Neste semestre, cerca de 700 estudantes juntam-se à comunidade académica, somando-se aos quase 1.500 do primeiro semestre. O Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, agradeceu a escolha da UC e apresentou os responsáveis das unidades de ensino, bem como representantes da Associação Académica de Coimbra e da Erasmus Student Network. João Queirós foi distinguido por “fazer um excelente trabalho em alguma parte do mundo”. Durante a sessão, partilhou uma experiência recente em que, num jantar com membros dos governos de Portugal e Cabo Verde, constatou que quase todos eram antigos estudantes da UC, um factor que facilita a cooperação bilateral. O embaixador destacou a importância da multiculturalidade e da experiência internacional, lembrando que a ideia de seguir carreira diplomática surgiu após um Erasmus em Paris. Dirigindo-se aos estudantes, pediu que não subestimassem “o poder de juntar pessoas de diferentes geografias e culturas”. A segunda sessão de boas-vindas aos estudantes de mobilidade incoming realiza-se a 16 de Fevereiro, organizada pela Divisão de Relações Internacionais da UC.

FACTO DA SEMANA

A CHEIA DO MONDEGO ULTRAPASSA A COTA DE INVERNO

Esta semana, o rio Mondego atingiu o limiar vermelho na Ponte de Santa Clara e o seu caudal ultrapassou os 1.600 metros cúbicos por segundo na Ponte-Açude. As margens foram interditas, os acessos condicionados e a gestão do risco pelos municípios foi posta à prova.

Na noite de 10 de Fevereiro, a Agência Portuguesa do Ambiente assumiu publicamente o risco de os diques poderem colapsar e defendeu a retirada preventiva de pessoas das áreas de risco. Com esse enquadramento, a Câmara Municipal de Coimbra anunciou a evacuação da Conraria, do Cabouco e das zonas ribeirinhas de Ceira, Torres do Mondego, São Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal e Arzila, atingindo, pelo menos, 3.000 residentes. Em paralelo, a autarquia determinou o encerramento de escolas públicas e privadas localizadas na margem esquerda, nas União de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, e de Taveiro, Ameal e Arzila, e avançou também com a evacuação de três lares em São Martinho do Bispo.

Desde o final de Janeiro, o município contabilizou 881 ocorrências, envolvendo mais de 2,4 mil operacionais nos trabalhos de prevenção e recuperação. A instabilidade de taludes e a acumulação de lama e detritos traduziram-se em cortes e desvios, com estradas e túneis condicionados em vários pontos do concelho e além.

Em Santa Clara-a-Velha, a avaliação de danos está dependente da descida do rio e da drenagem completa. O Património Cultural associou a inundação ao avolumar do Mondego após a abertura de comportas na Barragem da Aguieira e confirmou a monitorização diária do edifício.

Na Alta, na Couraça dos Apóstolos, ruiu parte da Cerca de Santo Agostinho e sete pessoas tiveram de sair de casa. A zona ficou sob monitorização e avaliação técnica, com restrições de acesso por risco de novos colapsos, tendo o Mercado Municipal sido encerrado. Em Fala, uma família ficou desalojada pelo mesmo motivo.

Derrocadas também cortaram o IP3, em Almaça, e, no vale do Ceira, um deslizamento em Sobral de Ceira levou à suspensão do Metrobus no troço suburbano, impondo transportes alternativos à população. A E-Redes apontou que 5.000 clientes da região ficaram sem energia durante alguns períodos desta semana, provocando falhas em bombas e comunicações.

No Baixo Mondego, os municípios de Soure e Montemor-o-Velho anunciaram operações de retirada preventiva, com estimativas, divulgadas pelos autarcas, de até 500 pessoas, em Soure, com incidência em Granja do Ulmeiro, Alfarelos, Figueiró do Campo, Samuel e Vinha da Rainha. Em Montemor-o-Velho, 100 pessoas podem ser imediatamente deslocadas e o município emitiu um aviso de risco para Pereira, Santo Varão, Formoselha e Caixeira.

A água já havia atingido o centro do concelho e isolado a Ereira. O município cancelou o Festival do Arroz e da Lampreia, com o Centro de Alto Rendimento inoperacional e com impactos nos estágios e no trabalho desportivo. A estação de bombagem do Foja voltou a funcionar após a reposição de energia e foi apresentada como peça crucial de mitigação, embora limitada face aos volumes que chegam ao sistema.

A semana deixou um retrato duro: encostas instáveis, redes vulneráveis, equipamentos críticos dependentes de energia e populações a viver em modo de excepção. O que se exige agora é um trabalho diligente para consolidar taludes, requalificar drenagens, limpar linhas de água, identificar pontos frágeis de mobilidade e reforçar respostas que não dependam do improviso. O Inverno volta sempre e, apesar de este estar a ser algo atípico, a preparação não pode ficar concluída apenas no final da próxima estação das chuvas.



A água já subiu seis metros acima do nível normal junto ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

METROBUS SUSPENSO DURANTE DUAS SEMANAS ENTRE SOBRAL DE CEIRA E LOUSÃ

A circulação do Metrobus no troço suburbano entre as estações de Sobral de Ceira e Lousã está suspensa temporariamente devido ao deslizamento de um talude, impedindo a circulação de viaturas no canal. Segundo a Metro Mondego (MM), de acordo com a informação prestada pelos técnicos e pela Protecção Civil, não estão reunidas as condições para circulação em segurança nesse troço. “Trata-se de uma medida de carácter preventivo, destinada a proteger passageiros e trabalhadores, dado existir risco de deslizamento de massas e de queda de árvores”, refere. A empresa adianta que “está a fazer todos os esforços para que a intervenção no talude permita repor a circulação no troço suburbano tão rapidamente quanto possível, o que se estima poder ocorrer num prazo de duas semanas”. Neste quadro, as ligações entre Sobral de Ceira e Serpins (em ambos os sentidos) são efectuadas por um serviço de transporte alternativo.

CANDIDATURA AO PSD/COIMBRA DEBATE REFORMA DOS PARTIDOS

A candidatura de Lídia Pereira à liderança da Concelhia de Coimbra do Partido Social Democrata (PSD) promove, no próximo dia 21 de Fevereiro, um jantar-debate subordinado ao tema “Reforma dos Partidos - Ainda a Tempo?”. A iniciativa contará com a presença de Miguel Poiars Maduro, antigo ministro e académico, e de Luís Aguiar-Conraria, economista e comentador que participa na sessão a título independente. O debate pretende reflectir sobre os desafios actuais das organizações partidárias, a relação entre partidos e sociedade civil e a necessidade de adaptação das estruturas políticas às exigências contemporâneas de transparência, participação e proximidade aos cidadãos. Esta iniciativa integra o ciclo “Conversas de Gerações”, promovido pela candidata, que tem passado por várias fregue-

sias do concelho de Coimbra com o objectivo de auscultar militantes e recolher contributos para a preparação do programa eleitoral da candidatura. O jantar terá lugar em Coimbra, pelas 19h30 horas (local a indicar).

COIMBRA RECEBE LABSUMMIT E REFORÇA POSIÇÃO NO MAPA EUROPEU DA CIÊNCIA

Coimbra prepara-se para voltar a assumir um lugar de destaque na ciência e na inovação. Entre 7 e 9 de Maio, o Convento São Francisco acolhe a segunda edição do labsummit, um dos maiores eventos europeus dedicados ao sector laboratorial, reunindo especialistas, investigadores, empresas e decisores de vários países. O labsummit afirma-se como plataforma internacional de referência, promovendo debate sobre os desafios e oportunidades que estão a transformar os laboratórios. A edição de 2026 chega num contexto marcado pelo aumento da relevância da Inteligência Artificial, pela crescente complexidade regulatória e pelo papel central dos laboratórios na saúde, na investigação científica e na biotecnologia. Em 2024, a primeira edição juntou mais de mil participantes de 15 países, com 50 oradores, cerca de 100 sessões e 50 expositores, consolidando o evento como ponto de encontro entre investigação, tecnologia e decisão estratégica. O programa assenta em quatro pilares: Inteligência Artificial, People, Compliance e Healthcare, reflectindo a transformação em curso no sector. Coimbra foi escolhida pela sua capacidade de projectar Portugal internacionalmente na inovação laboratorial e reforçar a Região Centro como polo europeu de ciência, tecnologia e inovação. Durante três dias, o Convento São Francisco será espaço de networking, discussão de tendências emergentes e apresentação de soluções concretas. Entre os oradores confirmados estão Laura Martin (EUROLAB), Tiago Sachetti (Bosch Industry Consulting), Ricardo Costa (Grupo Bernardo da Costa) e Sofia de Castro Fernandes (asnove), com mais nomes internacionais a anunciar brevemente.

O Parque Biológico recebeu recentemente um Teambuilding dos trainees da ASCENDI, com actividades que integraram aprendizagem, contacto com a natureza e responsabilidade ambiental. Os participantes colaboraram no maneo de animais, na plantação da "Árvore da Esperança" e participaram em visitas guiadas e dinâmicas de caça ao tesouro, promovendo cooperação e espírito de equipa.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

12 DE FEVEREIRO DE 2026

ENTREVISTA

7

JAIME RAMOS DENUNCIA: 30 ANOS DE ESPERA MILHÕES GASTOS E O INGOTE QUE COIMBRA NUNCA VIU

LUÍS SANTOS
JOANA ALVIM

Médico por vocação e homem público por sentido de responsabilidade, Jaime Ramos construiu um percurso singular que cruza a prática clínica, a intervenção social e o exercício cívico. Especialista em Medicina Geral e Familiar e em Medicina do Trabalho é fundador da Fundação ADFP, reconhecida como uma das organizações mais inclusivas, inovadoras e ecléticas do panorama nacional, com um impacto profundo nas áreas da saúde, da assistência, inclusão social e do desenvolvimento comunitário. Ao longo da sua vida pública, desempenhou relevantes funções políticas e administrativas, tendo sido deputado na Assembleia da República, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

”

O Estado desvalorizou o sector social, em particular durante os governos do PS

Campeão das Províncias [CP]: A Fundação ADFP conseguiu resistir aos efeitos da recente in-temperie que assolou a região?

Jaime Ramos [JR]: Registámos alguns danos, sobretudo na adegua, no Parque Biológico e no Hotel do Paço, em Condeixa. Houve também pequenos estragos em algumas áreas sociais, bem como em Coimbra, no St. Paul's School, mas, felizmente, nada que tivesse colocado em causa o funcionamento da instituição.

Mantivemos a actividade e só não funcionámos no dia da tempestade em Coimbra devido à decisão da Protecção Civil de encerrar todas as escolas, uma opção que considero errada. O vento mais forte ocorreu durante a noite e, no dia seguinte, as famílias



Jaime Ramos: “Nos últimos anos, diversificámos actividades para criar emprego, desenvolver a região e criar autonomia sem depender do Estado”

precisavam de respostas para poderem continuar a sua vida profissional.

No nosso caso, poderíamos ter estado a funcionar no St Paul's School e no Centro Harmonia, com creche e pré-escolar. Mesmo que um ou outro docente não pudesse comparecer, as crianças podiam ter permanecido na instituição. O encerramento foi desnecessário. Tenho a convicção de que, por vezes, se decide de forma excessivamente radical, esquecendo a importância dos serviços prestados às pessoas. Em situações de verdadeira calamidade, a prudência é indispensável, mas quando existem condições para funcionar, encerrar tudo indiscriminadamente parece-me abusivo. Como quem decide é funcionário do Estado, tende a achar que tudo pode fechar, esquecendo as dificuldades que criam desnecessariamente as famílias.

[CP]: O resultado das eleições presidenciais correspondeu às suas expectativas?

[JR]: Nesta segunda volta, o resultado foi exactamente o que eu esperava. Desde muito cedo fui apoiante de António José Seguro, hoje Presidente da República. Recordo, aliás, que a convicção de que avançaria como candidato se consolidou numa visita à Fundação ADFP, seguida de um jantar no Conimbriga Hotel do Paço. Nesse momento achei evidente

que o seu projeto político não iria parar, mesmo sem o apoio inicial do Partido Socialista.

Não o apoiei na primeira volta por uma questão de lealdade partidária, preservando uma antiga relação com Marques Mendes. Quando passou à segunda volta, fiquei satisfeito e apoiei convictamente.

Trata-se de um Político com profundas preocupações sociais e de desenvolvimento regional, conhecedor do interior do país e dos problemas que existem no País, para lá da Grande Lisboa. Possui um percurso marcado por coerência ética, nomeadamente pelo afastamento de determinados actores políticos e alianças que marcaram negativamente a vida nacional.

Demonstrou igualmente ser um verdadeiro estadista durante o período da Troika, ao apoiar, enquanto líder do Partido Socialista, medidas difíceis mas necessárias, ao lado de Pedro Passos Coelho, revelando sentido de Estado, responsabilidade e visão estratégica. Acredito sinceramente que fará um grande mandato.

”

Não apoiei António José Seguro na primeira volta por uma questão de lealdade partidária, preservando uma antiga relação com Marques Mendes. Quando passou à segunda volta, fiquei satisfeito e apoiei convictamente

”

O projecto do Planalto do Ingote está parado há mais de 30 anos por burocracia e decisões políticas

[CP]: Como avalia hoje a relação entre o Serviço Nacional de Saúde e o crescimento da hospitalização privada?

[JR]: À medida que o Serviço Nacional de Saúde perdeu capacidade de resposta, esse vazio foi sendo ocupado por uma hospitalização privada fortemente orientada para o lucro, muitas vezes dominada por grandes grupos internacionais. Basta olhar para Coimbra para perceber a dimensão deste fenómeno. São capitais que investem na saúde em Portugal para gerar lucro e que depois o exportam, empobrecendo o país. Ao mesmo tempo, assistimos ao desaparecimento da medicina liberal de proximidade: os consultórios independentes quase deixaram de existir e muitos médicos passaram a trabalhar, de forma quase ‘uberizada’, para grandes grupos privados.

[CP]: Que alternativa considera mais adequada para defender o interesse nacional na área da saúde?

[JR]: O Estado deveria ter uma estratégia nacional clara que, sem abdicar de um Serviço Nacional de Saúde forte e eficiente, promovesse a cooperação com o sector social sem fins lucrativos, IPSS's, Misericórdias, Cooperativas, Fundações, que defendem o interesse público sem visar o lucro. Estas instituições podem colaborar através de acordos que, além de garantirem proximidade e qualidade, permitem ao Estado poupar recursos: tratar mais doentes sem aumentar a despesa.

[CP]: Considera que os sucessivos governos desvalorizaram este sector social?

[JR]: Claramente. Em particular, durante os governos do Partido Socialista, essa cooperação não existiu. Houve uma

postura excessivamente ideológica que contribuiu para a degradação do Serviço Nacional de Saúde e para o fortalecimento da hospitalização privada lucrativa, com desvalorização do sector social.

As IPSS existem para combater e prevenir o sofrimento das populações nos territórios onde actuam, criando respostas para idosos, crianças, pessoas com deficiência ou doença mental. São instituições de interesse público, maioritariamente dirigidas por voluntários não remunerados, que prestam serviços essenciais às comunidades.

Existe, porém, um conjunto de mitos que importa desmontar. O Estado não subsidia estas instituições: comparticipa serviços, exactamente como faz nas farmácias ou quando paga a um empreiteiro por uma obra pública. Parte do custo nas IPSS's é suportado pelo Estado e outra pelas famílias, em troca de um serviço prestado, tal como acontece nas farmácias.

É igualmente falso que as IPSS não paguem impostos. Pagam impostos e taxas — e, em muitos casos, proporcionalmente mais do que empresas privadas do sector lucrativo. No caso da Fundação ADFP, em 2024, pagámos ao Estado mais de 3,3 milhões de euros em impostos e taxas.

O sector social emprega milhares de pessoas, paga TSU, paga IVA como consumidor final e cria riqueza local, sem fins lucrativos e sem exportar lucros. Ainda assim, continua a ser ignorado pelo Estado e frequentemente desvalorizado pela comunicação social. Uma verdadeira estratégia de interesse público passaria por potenciar este sector como parceiro do Estado, em vez de o excluir por preconceito ideológico ou desconhecimento da realidade. ➔

Terras de Sicó: 33 anos a transformar território em identidade



A Sub-Região Terras de Sicó celebrou, ontem (11), 33 anos de existência, assinalando um percurso feito de perseverança, visão e profundo enraizamento ao território. Entre relevos calcários, encostas austeras e solos exigentes, nasceu uma afirmação discreta mas consistente, que ao longo de mais de três décadas soube transformar adversidade em carácter e natureza em identidade.

Desde o início, este foi um projecto colectivo. Produtores pioneiros, técnicos, dirigentes associativos, autarcas e entidades públicas acreditaram que Sicó poderia escrever o seu nome no mapa vitivinícola nacional. Apostaram na autenticidade, na qualidade e na diferenciação, quando o caminho ainda era incerto. É a essa geração fundadora que se presta homenagem,

pela coragem de começar e pela persistência em continuar.

Trinta e três anos depois, a sub-região vive um tempo de maturidade e afirmação. Os vinhos brancos distinguem-se pela frescura e pela mineralidade que espelha o calcário dominante; os tintos revelam elegância, equilíbrio e identidade própria. A notoriedade crescente junto de consumidores e críticos confirma aquilo que o território sempre soube oferecer: vinhos com personalidade, que traduzem fielmente a sua origem.

Enquanto casa comum dos produtores, a associação tem sido guardiã da identidade colectiva, promotora das castas tradicionais e voz institucional de Terras de Sicó. A sua acção estratégica contribuiu para consolidar um caminho sustentado na ambição partilhada e no respei-

to pelo património vitivinícola.

Como sublinha Gonçalo Moura da Costa, enólogo e presidente da VINISICÓ, "celebrar os 33 anos da Sub-Região Terras de Sicó é celebrar a coragem de quem acreditou quando quase ninguém acreditava. É honrar o passado, consolidar o presente e assumir o futuro com ambição. A VINISICÓ continuará a ser casa comum dos produtores, guardiã da nossa identidade e motor da afirmação colectiva. A criação da DOC Sicó não é apenas um reconhecimento técnico, é a confirmação de que Sicó tem terroir, tem pessoas e tem vinhos com alma".

O futuro desenha-se agora com um novo horizonte: a criação da DOC Sicó. Mais do que uma distinção formal, representa o reconhecimento da singularidade do território e da qualidade alcançada. Será um selo de rigor e excelência, reforçando a posição da região nos mercados nacionais e internacionais e abrindo novas oportunidades de valorização.

Celebrar 33 anos é, acima de tudo, reafirmar uma convicção: quando o território é respeitado e trabalhado com conhecimento e paixão, devolve vinhos que contam histórias. Terras de Sicó continua a crescer com serenidade e determinação, sustentada na força colectiva dos seus produtores e na certeza de que o futuro se constrói com raízes firmes na terra.

Góis lança Concurso de Ideias para criação do logótipo da Rede de Bibliotecas do Concelho



O Município de Góis, em estreita parceria com o Agrupamento de Escolas de Góis e a Rede de Bibliotecas Escolares, promove o Concurso de Ideias para a criação do logótipo da Rede de Bibliotecas do Concelho de Góis. A iniciativa decorre até ao dia 20 de Março e convida a comunidade a participar na construção da identidade visual de uma rede que tem sido pilar essencial na vida cultural e educativa do território.

O concurso pretende dar forma gráfica à missão, aos valores e à identidade da Rede de Bibliotecas do Concelho de Góis, reconhecendo o seu papel determinante na promoção da leitura, do conhecimento, da literacia e do acesso à informação junto da comunidade.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Góis, através da Biblioteca Municipal António Francisco Barata, do Agrupamento de Escolas, por intermédio da sua Biblioteca Escolar e da Rede de Bibliotecas Escolares, enquanto entidades promotoras da iniciativa.

O concurso é aberto aos membros da comunidade escolar do concelho de Góis, com especial enfoque nos/as alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico, bem como ao público em geral, podendo a participação ser feita a título individual ou colectivo. Cada concorrente ou equipa poderá apresentar apenas uma proposta.

Estão excluídos membros do júri e colaboradores/as directamente envolvidos/as na organização do concurso. Os/as participantes menores de 18 anos deverão apresentar declaração de consentimento do/a encarregado/a de educação.

O objectivo é a criação de um logótipo original e inédito que identifique a Rede de Bibliotecas do Concelho de Góis. A proposta deverá ser clara, legível, facilmente reconhecível e adaptável a diferentes escalas e suportes, desde meios digitais a materiais impressos, sinalética e comunicação institucional e promocional.

As propostas não poderão recorrer à utilização de ferramentas ou recursos de Inteligência Artificial, devendo respeitar integralmente os direitos de autor.

As propostas deverão ser enviadas, juntamente com a Ficha de Inscrição, para os endereços electrónicos biblioteca@cm-gois.pt e biblioteca@aegois.com, até às 23h59 do dia 20 de Março.

Serão atribuídos os seguintes prémios:

- 1.º Prémio – E-Reader no valor de 246 euros
 - 2.º Prémio – Tablet no valor de 184,50 euros
 - 3.º Prémio – Moldura digital no valor de 86,10 euros
- Todos os participantes receberão certificado de participação.

Câmara de Coimbra manda fechar bombas do Calhabé e impede remodelação para carregamento eléctrico

O posto de combustível localizado na Rua do Brasil (zona do Calhabé), em Coimbra, vai encerrar por decisão do vereador Luís Filipe, no próximo sábado, 14 de Fevereiro, numa movimentação que surpreendeu as entidades exploradoras deste espaço, uma vez que o alvará de exploração detido pelo mesmo permitiria o seu funcionamento, pelo menos, até 24 de Novembro de 2026.

A GALP preparava-se para ali instalar um “hub” energético sustentável com postos de carregamento rápidos para veículos eléctricos. O que a não ser possível extingue os postos de trabalho.

A exploração do posto de combustível era efectuada ao abrigo de um direito de superfície celebrado entre o Município de Coimbra e a GALP. Esta última almejava a obtenção de uma prorrogação desse mesmo direito de superfície, conforme pedido submetido junto do Município de Coimbra a 13 de Outubro de 2025. Pedido esse que não obteve qualquer resposta da parte da edilidade até à notificação da decisão do vereador Luís Filipe, que deu conhecimento da extinção do direito de superfície sobre o qual assentava a exploração do posto de combustível.



O posto de combustível actual que tem ordem de encerramento

Esta decisão por parte do vereador é considerada como “unilateral” e “desconsiderando os antecedentes que haviam norteado o pedido de prorrogação apresentado pela GALP”. Especificamente, promover as condições necessárias com vista a uma futura reconfiguração e regeneração do posto de combustível, com vista à sua futura descarbonização.

“Hub” energético

Esta descarbonização teria como objectivo final a conversão da estação da Rua do Brasil num “hub” energético sustentável e multifuncional, com a

introdução, designadamente, de postos de carregamento rápidos para veículos eléctricos e a instalação de uma nova loja de apoio no local. Também com esse intuito em mente, foram realizadas ao longo dos últimos 4 anos reuniões com os técnicos e os anteriores executivos da Câmara Municipal, tendo sido realizada em 2024 uma apresentação ao anterior executivo camarário do esboço do projecto que se estava a delinear.

Fonte próxima do processo refere que “foi com consternação que a notificação do senhor vereador foi recebida na semana passada”. “A GALP, em

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA...

CONTINUAÇÃO...



Foto de Aníbal Antunes Bandeira, Lda



Foto de Aníbal Antunes Bandeira, Lda



Foto de Aníbal Antunes Bandeira, Lda

O projecto de reconversão em carregamento rápido para veículos eléctricos que fica impedido de avançar

colaboração com a sua parceira, Aníbal Antunes Bandeira, Lda, estava a desenvolver um esforço com vista à realização de um investimento considerável na área, que contribuiria para a sua revitalização, valorizaria o património do município e permitiria uma aposta em energias renováveis num ponto central da cidade”, explicou.

“Havia - e há ainda - a disponibilidade para fazer esse investimento. É estratégico para as empresas aqui envolvidas a reconfiguração deste tipo de infra-estruturas e pretendia-se uma aposta forte na parceria com o Município de Coimbra nesta matéria. Infelizmente, perante esta decisão, e pelo menos no curto prazo, esta parceria fica dificultada” - acrescenta, sabendo-se que existe “vontade em manter e acreditar que no futuro seria possível

recuperar um projecto desta natureza no centro da cidade de Coimbra”.

Sensibilizar a Câmara

Os envolvidos consideram que “para a Rua do Brasil é uma perda lamentável” e gostariam de “perceber melhor esta nova posição do Município”. “Em abono da verdade, um projecto desta natureza é sempre desafiante e sensibilizar a Câmara Municipal não é fácil. Ainda assim, da parte dos dois executivos anteriores parecia haver uma abertura para encontrar o melhor enquadramento para manter o direito de superfície e, assim, viabilizar este investimento da GALP, em benefício de toda esta zona da cidade. E estava-se a trabalhar-se nesse sentido”, referem.

A mesma fonte diz que as em-

presas “querem ainda acreditar que esta decisão do senhor Vereador não será um entrave definitivo para tentar recuperar um projecto desta natureza, fazendo até fé nas declarações da senhora presidente da Câmara Municipal de que o executivo que encabeça pretende ser um ‘defensor do investimento’ e ‘amigo do empresário’”.

No entretanto, os trabalhos para o encerramento do posto de combustível encontram-se já em curso, sendo que, inclusivamente, serão desencadeados os procedimentos para extinção dos correspondentes postos de trabalho. “Quanto a este ponto em particular”, refere a mesma fonte, “irão procurar as melhores soluções, pese embora os enquadramentos legais aplicáveis, para que os trabalhadores não sejam prejudicados por aquela decisão”.

Montemor-o-Velho quer isenção de portagens durante mais tempo



O presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, vai pedir ao Governo o prolongamento da isenção de portagens na região, na sequência do mau tempo.

O Governo anunciou na segunda-feira que prorrogou a isenção de portagens até domingo nas zonas afectadas pela depressão Kristin, no perímetro que abrangerá trechos da A8, A17, A14 e A19.

“Esta medida veio acompanhar as restantes iniciativas de apoio às zonas mais afectadas pelas recentes tempestades, com vista a apoiar a mobilidade nas referidas regiões”, referiu então em comunicado o Ministério das Infraestruturas e Habitação.

No dia 3, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, tinha anunciado que a isenção iria estender-se por uma semana. “Entrará em vigor à meia-noite do dia de hoje um período de isenção de portagens até à meia-noite de hoje a oito dias”, explicou, na ocasião.

Hoje, o presidente do Município de Montemor-o-Velho disse ainda desconhecer se o Governo prolonga ou não a situação de calamidade, mas avisou que até domingo nada ficará resolvido, numa alusão às mais recentes cheias que se juntaram aos prejuízos decorrentes

da depressão Kristin, em 28 de Janeiro.

A agência Lusa questionou hoje o Ministério das Infraestruturas e Habitação sobre se vai prorrogar, de novo, a isenção de portagens nas zonas afectadas pelo mau tempo, mas ainda não obteve resposta.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A décima sexta vítima é um homem de 72 anos que caiu no dia 28 de Janeiro quando ia reparar o telhado da casa de uma familiar, no concelho de Pombal, e que morreu a 10 de Fevereiro, nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afectadas e o Governo prolongou a situação de calamidade até domingo para 68 concelhos e anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

Condeixa-a-Nova estreia festival literário que homenageia Fernando Namora

Entre os dias 25 e 27 de Fevereiro, Condeixa-a-Nova transforma-se em palco de palavras, memórias e pensamento crítico com a primeira edição do MATRIZES – Festival Literário de Condeixa-a-Nova. O novo evento cultural nasce com um propósito claro: promover a literatura, o livro e a leitura, ao mesmo tempo que presta tributo ao legado de Fernando Namora (1919-1989), uma das figuras maiores da literatura portuguesa do século XX.

Sob o lema “São as palavras que nos conduzem”, o festival propõe três dias de reflexão e partilha em torno da vida e obra do escritor, médico e pintor nascido naquele concelho do distrito de Coimbra. Nome incontornável do neorrealismo e do existencialismo humanista, Namora construiu, ao longo de cinco décadas, uma obra com mais de 30 títulos publicados e mais de um milhão de exemplares vendidos.

O festival decorre em duas etapas: a primeira, de 25 a 27 de Fevereiro, e a segunda, a 15 de Abril, data em que se assinala o nascimento do escritor. Ao longo de quatro dias, o programa dirige-se a públicos de todas as idades e inclui encontros com escritores, apresentações de livros, sessões de autógrafos, visitas guiadas, oficinas e um seminário dedicado à vida e obra de Fernando Namora.

As apresentações de livros terão lugar no Conimbriga Hotel do Paço, espaço central desta edição. Entre os nomes confirmados para a estreia do MATRIZES encontram-se Virgílio Castelo, Guilherme Leite, Isabel Zambujal, Isabel Ricardo



e o ilustrador Tiago M., num cartaz que cruza diferentes gerações e sensibilidades literárias.

O ponto alto da programação terá lugar a 15 de Abril, com a realização de um seminário que pretende resgatar a obra de Namora de um certo esquecimento crítico que se tem acentuado nos últimos anos. Investigadores, especialistas, leitores e público em geral são chamados a reflectir sobre a actualidade do pensamento do autor, a sua relevância no panorama literário nacional e internacional e a dimensão humanista que atravessa a sua escrita. A escolha da data reveste-se de simbolismo, sublinhando a importância de manter viva a memória de um escritor que fez da literatura um exercício de consciência social.

Nascido em Condeixa-a-Nova em 1919, Fernando Namora licenciou-se em Medicina em 1942. Estreou-se na literatura com o livro de poesia Relevos (1937), seguido do romance As Sete Partidas do

Mundo (1938). Ao longo da sua carreira publicou cerca de três dezenas de obras, entre as quais O Homem Disfarçado, Cidade Solitária, A Nave de Pedra, Cavalgada Cinzenta, Resposta a Matilde e Jornal sem Data, permanecendo ativo até pouco antes da sua morte, em 1989.

Promovido pela GoldenSkill, o evento conta com o apoio do Conimbriga Hotel do Paço e da Fundação ADFP, entidade com uma missão cultural relevante e promotora de um projecto de turismo com propósito distinguido com o Prémio Nacional de Turismo 2024, os Prémios AHRESP 2024 e o Travelers' Choice TripAdvisor 2024.

Com o MATRIZES, Condeixa-a-Nova regressa às suas raízes literárias e coloca Fernando Namora no centro do debate cultural contemporâneo, convocando leitores e visitantes a redescobrir um autor que fez das palavras caminho e consciência.

Plataforma “Tempestade SOS” já ajudou a resolver mais de mil ocorrências

Sob o mote “um movimento de pessoas por pessoas”, a plataforma “Tempestade SOS” já mobilizou mais de 2 mil voluntários e registou mais de mil ocorrências resolvidas.

Lançado a 30 de Janeiro, o projecto nasce como um apoio a quem sentiu o impacto da tempestade Kristin, tendo como objectivo criar uma resposta rápida e organizada, ligando vítimas que precisam de ajuda a cidadãos disponíveis para apoiar.

“A operação assenta numa estrutura descentralizada, organizada por áreas como operações, logística, transportes, tecnologias, gestão de crise, comunicação, marketing e legal, permitindo uma actuação contínua e em expansão”, revela a organização do movimento, cujo lema é “aqui, ninguém fica para trás”.

Entre os pedidos já solucionados encontram-se necessidades urgentes como geradores, telhas, lonas, materiais de construção, alimentos, bombas de oxigénio e apoio psicológico. Com vista a reforçar a capacidade de resposta, o projecto lançou várias funcionalidades, sendo elas:

Recarregar - informação sobre locais com banhos e comida quente;

SOS Booking - alojamento para voluntários e para quem disponibiliza dormida;

Pontos de Recolha - rede nacional para donativos e materiais;

Estou Aqui - espaço para mensagens de apoio e incentivo.

Há ainda a possibilidade de pedir Boleias (transporte solidário), e as opções de Projectos (missões específicas no terreno), Não Consigo Falar (apoio quando não é possível contactar alguém) e Papelada (onde consta informação e documentação legal essencial).


O modelo da “Tempestade SOS” foi, recentemente, replicado em Espanha, depois do movimento ter recebido um pedido de ajuda proveniente da Andaluzia, que foi afectada pela tempestade Leonardo, causando mais de 7 mil desalojados. A versão espanhola da plataforma, “Tormenta SOS”, já está disponível com a mesma missão: ligar quem precisa de ajuda a quem está pronto a ajudar.


AQUI, NINGUÉM FICA PARA TRÁS.

**Precisas de ajuda?
Queres ajudar?
Nós fazemos o match.**

Depois de uma tempestade, o mais urgente é chegar ao essencial: **energia, água, comunicações, abrigo e transporte**. Pede ajuda em 2 minutos ou oferece apoio — e ligamos pessoas da mesma zona.

 **Pedir Ajuda**

 **Quero Doar**

 **Mãos na Massa**

 **Quem precisa de ajuda?**

Coimbra lidera investigação sobre uma das bactérias mais letais do mundo

Uma equipa de cientistas liderada pelo Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) identificou um novo conjunto de factores que ajuda a explicar a elevada virulência da bactéria multirresistente *Staphylococcus aureus*, uma das principais responsáveis por infecções hospitalares e comunitárias em todo o mundo. A descoberta abre caminho ao desenvolvimento de terapias inovadoras capazes de eliminar populações bacterianas persistentes e de combater infecções crónicas e recorrentes.

O estudo, agora publicado na revista *Nature Communications*, revela novos dados sobre a forma como esta bactéria consegue esconder-se, sobreviver e multiplicar-se no interior de fagócitos não profissionais, células humanas cuja função principal não é a defesa imunitária. Nestes ambientes intracelulares, alguns antibióticos demonstram menor eficácia, o que contribui para a persistência da infecção.

Responsável por mais de um milhão de mortes por ano a nível global, o *Staphylococcus aureus* é um dos patógenos mais preocupantes da actualidade. As estirpes resistentes à metilina (MRSA) representam a segunda causa mais comum de morte associada à resistência bacteriana aos antibióticos, agravando um problema de saúde pública que continua a crescer.

Recorrendo a ensaios de infecção analisados por microscopia



de fluorescência automatizada de larga escala, a equipa examinou 1920 mutantes da bactéria e identificou 73 genes que influenciam de forma determinante a capacidade de invasão, sobrevivência e multiplicação no interior de células humanas, podendo mesmo conduzir à morte destas.

“Compreender os mecanismos de infecção e adaptação intracelular da bactéria *Staphylococcus aureus* permitiu-nos desvendar como este microrganismo consegue escapar ao sistema imunitário e resistir aos antibióticos, expandindo assim o conhecimento recente sobre a sua biologia e virulência”, afirma Ana Eulálio, investigadora do CNC-UC e líder do estudo.

Entre as descobertas destaca-se uma nova função da enzima nicotinamidase (PncA), que regula o sistema de virulência agr (Accessory Gene Regulator), responsável pela expressão de múltiplos factores de agressividade da bactéria. O trabalho demonstra que a PncA controla a actividade deste sistema através da regulação do metabolismo bacteriano, uma ligação

até agora desconhecida.

A caracterização do papel da PncA abre novas perspectivas sobre a importância do metabolismo na infecção bacteriana e oferece múltiplos pontos de partida para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos, num momento em que a resistência aos antibióticos representa uma das maiores ameaças globais à saúde.

“Nos últimos anos, tem-se acumulado evidência de que a bactéria *Staphylococcus aureus* não é apenas um patógeno extracelular, mas que consegue estabelecer-se dentro de células humanas, contribuindo para infecções persistentes”, sublinha a investigadora.

A investigação foi conduzida pelo grupo RNA & Infecção do CNC-UC, liderado por Ana Eulálio, cuja linha de trabalho sobre a sobrevivência intracelular e resistência aos antibióticos foi recentemente financiada em cerca de meio milhão de euros no âmbito do concurso de Investigação em Saúde 2025 da Fundação “la Caixa”.

O estudo, intitulado *Systematic identification of bacterial factors driving Staphylococcus aureus intracellular lifestyle in non-professional phagocytes*, resulta de uma colaboração internacional entre o CNC-UC, o Centro Nacional de Biotecnologia do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha e o Imperial College de Londres, reforçando o contributo da ciência portuguesa para o combate a um dos mais persistentes desafios da medicina contemporânea.

Fábrica de Tintas 2000 adquire Primefix e reforça posição no mercado nacional

A Fábrica de Tintas 2000, S.A. anunciou a aquisição da Primefix – Colas e Argamassas Técnicas, Lda., numa operação que representa um passo estratégico para o fortalecimento e expansão da sua actividade.

Com esta integração, o Grupo Tintas 2000 passa a ser constituído por seis empresas – Tintas 2000, Ambrósio & Filha, Tintas Marilina, Norticor, Maismil e Primefix – e conta agora com um total de 38 pontos de venda próprios, distribuídos de Norte a Sul do país.

Segundo a administração, esta aquisição enquadra-se no plano de crescimento sustentável do grupo, reforçando o compromisso com a inovação, a sustentabilidade, a excelência e a qualidade, bem como a ampliação do portfólio de soluções para o mercado. A integração das operações permitirá ganhos de sinergia, maior eficiência e competitividade, ao mesmo tempo que abre oportunidades para explorar novos segmentos de mercado.



PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', [AQUI](#)

Câmara da Figueira da Foz adia Carnaval



A Câmara Municipal da Figueira da Foz anunciou hoje o adiamento da programação do Carnaval, inicialmente prevista para os próximos dias, na sequência dos temporais que afectaram o concelho.

Em comunicado, a autarquia explicou que “tendo em conta a situação actualmente existente na região

Centro, por estarmos em estado de calamidade devido aos temporais, cujos impactos no nosso concelho estão ainda em curso, e face ao que aconteceu com o dique junto à A1, que poderá não ser caso isolado, não se encontram reunidas condições para a realização da programação do Carnaval de Buarcos - Figueira da Foz”.

A Câmara indicou que os desfiles nocturno e diurno, agendados para sábado, domingo e terça-feira, foram adiados para o primeiro fim-de-semana após a Semana Santa. Assim, o desfile nocturno das Escolas de Samba terá lugar no dia 11 de Abril e o Grande Corso Carnavalesco no dia 12 de Abril.

O desfile infantil, que estava marcado para sexta-feira, será realizado a 20 de Fevereiro.

“Com todo o respeito pela importância que muitas pessoas dão ao Carnaval, que sempre apoiámos, esta é a decisão que o bom senso e o sentido de solidariedade nacional exigem”, acrescentou a Câmara. A decisão foi tomada em conjunto com a Junta de Freguesia de Buarcos, responsável pela organização do evento.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', [AQUI](#)

Água da rede pública em Coimbra mantém-se segura apesar das cheias



A água fornecida pela rede pública no concelho de Coimbra continua segura para consumo, garantindo-se que não há alterações na sua qualidade, mesmo durante o actual período de cheias que tem afectado várias regiões do país.

A empresa municipal Águas de

Coimbra assegura que o abastecimento cumpre rigorosamente todos os parâmetros legais de qualidade, reforçando a monitorização em todos os pontos da rede. “O consumo normal de água da rede pública é seguro e não exige qualquer precaução especial por parte da população”, garantem as autoridades locais.

O controlo da qualidade é realizado de forma contínua pela Águas do Centro Litoral, desde a captação até à entrega aos consumidores. Como medida adicional, foi reforçado o acompanhamento do desinfectante residual, o cloro, em todos os pontos de entrega.

A água distribuída ao concelho provém exclusivamente da Estação

de Tratamento de Água da Boavista, captada em furos subterrâneos, e não foi afectada pelas inundações recentes.

A empresa alerta, no entanto, que as recomendações de segurança quanto ao consumo dizem respeito apenas à água não tratada, como a de poços, furos ou nascentes, situação que não se aplica à água da rede pública.

A Águas de Coimbra garante que acompanha de forma contínua o funcionamento das suas infra-estruturas e reafirma o compromisso com a segurança e fiabilidade do abastecimento público, apelando à calma da população quanto ao consumo diário.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Lousã adia Festival da Chanfana face às intempéries

A Câmara da Lousã decidiu adiar o Festival Gastronómico da Lousã, que deveria realizar-se entre 20 de fevereiro e 1 de Março, em solidariedade com todos os que foram afectados pelas intempéries.

“Na sequência das intempéries que se têm verificado nos últimos dias, e em solidariedade com todos os que foram afectados pelas suas consequências, a Câmara Municipal da Lousã deliberou, de forma preventiva, adiar a realização do Festival Gastronómico da Chanfana”, disse o Município.

Com a decisão de adiamento, o certame irá realizar-se entre 27 de Fevereiro e 8 de Março, “mantendo-se o compromisso da Câmara Municipal com a valorização da gastronomia local, dos restaurantes aderentes e da



promoção do território”, afirmou.

A decisão de adiamento deve-se também às “dificuldades de deslocação provocadas pelo condicionamento e corte de vias em toda a região”, que tem sido fustigada por uma série de tempestades, aclarou a autarquia.

“Este adiamento visa garantir as melhores condições de segurança

para todos os participantes, visitantes e colaboradores, permitindo também que o evento decorra num contexto mais favorável e com a qualidade que o caracteriza”, salientou.

A conferência de imprensa de apresentação do festival estava marcada para sexta-feira, tendo sido também adiada uma semana.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Coimbra não pode continuar refém de estrangulamentos rodoviários

Coimbra não pode continuar refém de estrangulamentos rodoviários

Nova ponte sobre o Mondego é uma necessidade estratégica, legalmente enquadrada e tecnicamente justificada.

Os acontecimentos recentes, nomeadamente a rotura na A1, não foram um episódio isolado, foram um alerta sério. Coimbra ficou, mais uma vez, exposta à fragilidade da sua rede viária estruturante e à ausência de redundância eficaz nas ligações Norte Sul.

Não podemos continuar a gerir a mobilidade por reação a crises. É imperativo planear com visão, responsabilidade e enquadramento técnico.

Enquanto Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, defendo a construção de uma nova ponte sobre o Rio Mondego, ligando São Silvestre (margem norte) à União de Freguesias de Taveiro, Arzila e Ameal (margem sul). Trata-se de uma infraestrutura estruturante que responde simultaneamente a três dimensões fundamentais:

1. Descongestionamento real e mensurável

A Rotunda do Almegue e a zona da Casa do Sal são atualmente pontos críticos de saturação, concentrando fluxos provenientes da A1, IC2, EN111 e ligações urbanas internas. A ausência de alternativas eficazes obriga ao atravessamento de tráfego intermunicipal pelo tecido urbano, agravando:

- tempos médios de deslocação;
- emissões poluentes;
- risco rodoviário;

– desgaste das infraestruturas existentes. Uma nova travessia permitiria redistribuir fluxos, criar um corredor alternativo estruturante e reduzir pressão sobre os atuais eixos saturados.

2. Segurança e resiliência territorial

A legislação nacional é clara quanto à necessidade de planeamento preventivo:

– Lei de Bases da Proteção Civil (Lei n.º 27/2006) impõe às autarquias o dever de garantir condições de prevenção e mitigação de riscos coletivos;

– Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) determina que o planeamento municipal deve assegurar coesão territorial e funcionalidade das infraestruturas;

– Plano Diretor Municipal (PDM) prevê a necessidade de reforço das ligações estruturantes e melhoria da mobilidade inter-freguesias.

A inexistência de redundância eficaz nas travessias do Mondego constitui uma vulnerabilidade estratégica. Em caso de acidente grave, cheias, interrupções rodoviárias ou catástrofes naturais, Coimbra fica excessivamente dependente de um número limitado de pontos de atravessamento.

Planeamento responsável não é opcional, é uma obrigação legal e ética.

3. Coesão territorial e desenvolvimento sustentável

A ligação entre São Silvestre e Taveiro/Arzila/Ameal reforça:

- a integração das freguesias periféricas no sistema urbano;
- o acesso a zonas industriais e

logísticas;

– a atratividade económica da margem sul;

– a redução do atravessamento de tráfego pesado pelo centro.

Não se trata de promover mais trânsito, trata-se de o organizar melhor.

Coimbra precisa de decisões estruturantes e não apenas de soluções pontuais. A experiência recente mostrou que estamos vulneráveis. Ignorar esse sinal seria um erro político grave.

A construção desta nova ponte deve ser integrada nos instrumentos de planeamento e nos programas de financiamento comunitário disponíveis, nomeadamente no âmbito do Portugal 2030 e dos fundos destinados à mobilidade sustentável e resiliência territorial.

A cidade que se antecipa é a cidade que lidera.

A cidade que reage tarde paga sempre um custo mais elevado.

Coimbra merece planeamento estratégico, segurança e visão de futuro.

Maria Lencastre Portugal
Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra

